

A Recuperação de Severino

Em Cordel

Vila Serena



Xavier do Cerrado

A literatura de cordel teve início no século XVIII (16).

A tradição desse tipo de publicação vem da Europa.

No século XVIII (17) esse tipo de literatura já era comum entre os portugueses.

A chamavam Literatura de cego, pois em 1789 Dom João V criou uma lei em que era permitido a irmandade dos homens cegos de Lisboa negociar este tipo de publicação.

Suas imagens são feitas em xilogravura.

Esta literatura foi introduzida no Brasil pelos Portugueses desde o início da colonização.

Há quem afirme que os grandes responsáveis pela divulgação de literatura de cordel no Brasil tenha sido a dupla Leandro Gomes de Barros e Francisco das Chagas Batista. Este tipo de literatura é muito popular no nordeste Brasileiro.

A Poética do Cordel

A narrativa pode ser em:

Zuadra = uma estrofe de quatro versos

Sextilha = uma estrofe de seis versos

Septilha = uma estrofe de sete versos

Oitava = uma estrofe de oito versos etc.

Minha Narrativa

Está em sextilha, é composta de uma estrofe de seis versos, sendo que o segundo o quarto e o sexto verso deve rimar entre si. O primeiro o terceiro e quinto versos são livres.

A Recuperação de Severino

Dependente Químico (Alcoolista)

*Vou narrar uma Estória
De forma delicada
Abrangendo um assunto
Que deixa a vida abalada
também nossa cabeça
Tonta embriagada.*

*Severino homem sério
Bom pai, marido, trabalhador
Em certo tempo na vida
Esqueceu-se do senhor
Mergulhando na cachaça
Sofrendo profunda dor.*

*Perdendo todo respeito
De sua própria família
No caminho do inferno
Ele seguiu a trilha
Ficando assim isolado
Como se fosse uma ilha.*

*No bar de Zé Copo Sujo
Onde Severino bebia
Pagava muita cachaça
A gente que não conhecia
Mas quando queria ajuda
O povo todo corria.*

*Por muitas vezes na rua
Trançando as pernas caia
Ficava a mercê do relento
Por hora em noite fria
Sua cabeça girando
Levantar-se não conseguia.*

*O povo todo sorria
Fazendo estardalhaço
Todos gozando do bêbado
Por ser eterno palhaço
Ao dono do bar cabia
Abaixar a porta de aço.*

*Outrora homem educado
Humilde e jovial
Estava agora excluído
Do convívio social
Perdeu o senso da vida
Não era mais racional.*

*Severino sem o álcool
Gozou de grande alegria
Graduou-se em história
Ciências e geografia
Dominava matemática
E a área de engenharia.*

*Sofrendo sempre calada
Dona Sebastiana
Orava sempre a Deus
Para ele deixar a cana
Fazendo uma novena
Rezava toda semana.*

*Um dia Sebastiana
Teve sua prece atendida
Surgiu a oportunidade
De Severino salvar a vida
Então. Foi ter com ele
De uma forma contida.*

*Explicou a Severino
Com voz de quase lamento
Que para conter a doença
Disse existir tratamento
Sugerindo uma clinica
E acabar com o tormento.*

*Severino reagiu
Com raiva e explosão
Sua ira foi ao ponto
De fazer tremer o chão
Do jeito que ele estava
Não tinha mais opção.*

*Apresentou se a clinica
Para avaliação
Mal sabia Severino
Da verdadeira intenção
Que já estava acertada
A sua internação.*

*A casa Vila Serena
Abriçou o residente
Que ainda contrariado
Se mostrava resistente
Demonstrando sem receio
A raiva por um parente.*

*Na casa o receberam
Com um abraço apertado
Severino foi interagindo.
Pois já estava internado
Não restando alternativa
Ficou mais relaxado.*

*Depois de três dias
Severino raciocinou
Reviu o seu proceder
E logo determinou
Perdoar Sebastiana
Que ali o internou.*

*A forma de tratamento
Que a clínica reconhecia
Admitir a doença
O primeiro passo pedia
Coitado do pé de cana
Aquilo não conseguia.*

*Mas, em pouco tempo
Severino entendeu
Dando depoimento
O velho bêbado aprendeu
Que álcool era doença
E logo reconheceu.*

*Executando as tarefas
Que a terapeuta passava
Já desintoxicado
O velho se esforçava
Fazendo o inventário
Que na ativa levava.*

*Concluiu Severino
Depois de muito pensar
De toda merda que fez
Bebendo de bar em bar
No grupo de residentes
Alcoólatra se declarar.*

*Para o velho Severino
Que já saia da ativa
Entender a programação
Começava uma corrida
Não para ganhar um troféu
Mas para salvar sua vida.*

*Os dias foram passando
Severino na humildade
Concluindo as tarefas
Uma delas, a insanidade
A outra foi a do luto
Auto avaliação de verdade.*

*Aqui em Vila Serena
Na reunião do grupão
Para tarefa terapêutica
Realizamos eleição
Durante uma semana
Se tinha atribuição.*

*Relações públicas Coordenador
Bem-estar e o sineiro
Apoio para enfermagem
Varredor e o fraseio
Cinzereiro zelador
Sonoplasta e o copeiro.*

A recuperação do dependente

*Tem base na terapia
Os problemas com o uso
Severino compartia
Um peso de suas costas
Com este gesto saia.*

*Severino declarava se
Alcoólatra em recuperação*

*Dando depoimento
De todos tinha atenção
Admitia a doença
Num gesto de rendição.*

*Certo momento esteve
De frente a realidade
Um assunto delicado
Sobre espiritualidade
Um tema de interesse
De toda humanidade.*

*Quando se deixa o uso
Um vazio fica ativo
Este deve ser preenchido
Com algo de positivo
E muita coisa saudável
De um modo criativo.*

*Uma filosofia de vida
Severino estudou
A casa Vila Serena
Que a ele apresentou
O plano dos doze passos
Este velho adotou.*

*Uma nova vida
Severino recebeu
Der um Poder Superior
Que a ele concedeu
Surgiu um novo homem
O velho bêbado morreu.*

*Dona Sebastiana
Sentindo esta mudança
Voltou a ser feliz
Surgiu mais esperança
Seu coração aliviado
Igual de uma criança.*

*Aos Sábados vinha
Ao programa familiar
Alguns de seus problemas
Veio identificar
Recebendo incentivo
De sempre participar.*

*Conhecendo familiares
De outros residentes
Obteve a consciência
De todos estar doentes
Não somente os adictos
Também os co-dependentes.*

*Durante as partilhas
Ouvindo depoimento
De cada residente
Teve entendimento
Identificar se ali
Dividindo o sofrimento.*

*Alcoólatras e adictos
Relatavam insanidade
Todos aqui estavam
Na busca da sobriedade
Que é a porta de entrada
De toda felicidade.*

*Severino empenhou se
Focando a programação
Aplicar os doze passos
Demonstrou a intenção
Buscando o espiritual
E boa recuperação.*

*No livramento da culpa
Severino se pôs pensar
O programa indicou
Um caminho a trilhar
Para obter o perdão
É só não voltar a usar.*

*Então chegou o dia
Término do tratamento
Ele recebeu a chave
Que representa o fechamento
Da porta do alcoolismo
No tumulto
Do esquecimento.*

*Esta representa também
Da porta a abertura
De uma vida saldável
Cheia de aventura
Sempre com sobriedade
Ação deveras madura.*

*Quero agradecer
Todo profissional
Aqui de Vila Serena
Lugar de alto astral
Demonstrado meu carinho
De forma especial.*

*Diretoria e terapeutas
Cozinha e a administração
Equipe de enfermagem
De todos tive atenção
Fica aqui meu abraço
E minha admiração.*

*A vocês eu desejo
Toda felicidade
Sempre irei voltar
Aqui nesta irmandade
Mas não como residente
Só para matar saudade.*

Agradeço a todos que de uma forma ou outra fizeram parte deste período de minha vida.

Aos companheiros que me deram a honra de conviver e partilhar no período que estive aqui.

A Diretoria Sr. John e Renilde.

As Equipes da administração, de enfermagem e terapêutica.

Ao meu quinto assistente Sr. Lutt.

Um abraço especial a você Jaqueline.

Ao coordenador Orlindo e a assistente social Valquíria do Metrô-SP.

Deus abençoe a todos.

Xavier do Cerrado

Rubens Xavier de Miranda

Alcoólatra em recuperação